MULHERES QUE CONSTROEM A NOSSA HISTÓRIA

Trajetórias das
Servidoras Públicas Municipais



Histórias de dedicação,
coragem e compromisso que
ajudaram a construir Bagé.

GOVERNO MUNICIPAL
BAGÉ
Viva um novo tempo

SEMPPMULHER
Secretaria de Políticas Públicas
para a Mulher

urcamp

Mulheres que Constroem a Nossa História

Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais

Organização

Clarisse Ismério
Patrícia Alves

Mulheres que Constroem a Nossa História

Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais

Organização

Clarisse Ismério
Patrícia Alves

Urcamp - SemppMulher
Bagé 2026

EDIURCAMP

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha
Av. Tupy Silveira, 2099 CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil
Telefone: (53) 3242-8244
E-mail: ediurcamp@urcamp.edu.br
Site: www.urcamp.edu.br

FAT - Fundação Áttila Taborda
Presidente:
Dra. Mônica L. Palomino de los Santos

URCAMP – Centro Universitário da Região da Campanha
Reitor:
Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança
Pró-Reitora de Inovação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Dra. Paula Lemos Silveira
Pró-Reitora de Ensino
Dra. Ana Zilda Ceolin Colpo
Me. Marília Pereira de A. Barbosa
Editor(a) chefe: Dra. Ana Cláudia Kalil Huber
Assessora Técnica: Esp. Maritza Silveira Martins
Projeto gráfico: Dra. Clarisse Ismério

CONSELHO EDITORIAL
Ana Cláudia Kalil Huber, Dra. URCAMP
Ana Zilda Ceolin Colpo, Dra. URCAMP
Guilherme Cassão M. Bragança, Dr. URCAMP
Henry Gomes de Carvalho, Me. URCAMP
Marília Pereira de A. Barbosa, Me URCAMP
Mônica L. Palomino de los Santos, Dra. URCAMP
Sandro Moreira Tuerlinckx, Dr. URCAMP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M956 Mulheres que constroem a nossa história: trajetórias das Servidoras Públicas Municipais. / Organizado por Clarisse Ismério e Patrícia Alvez. - Bagé: Ediurcamp, 2026.
35p.

ISBN: 978-65-86471-66-3 (Digital)

1.Mulheres – Servidoras Públicas Minicipais . 2.Mulheres – História I. Ismério, Clarisse. II. Alvez, Patrícia. III. Título.

CDD: 305.4

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp
Bibliotecária Responsável: Maritza Silveira Martins CRB10/1741

Prefácio

É com grande satisfação que apresentamos o livro **Mulheres que Constroem a Nossa História: Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais**, uma obra que valoriza e dá visibilidade às histórias de mulheres que dedicaram parte significativa de suas vidas ao serviço público de Bagé.

Ao longo destas páginas, encontramos relatos que revelam não apenas percursos profissionais, mas também experiências de vida marcadas pela dedicação, pela superação, pelo compromisso e pelo cuidado com as pessoas. São histórias de mulheres que contribuíram, cada uma à sua maneira, para o desenvolvimento da nossa cidade e para a construção de uma sociedade mais humana e solidária.

As trajetórias aqui registradas mostram a importância da presença feminina nos diferentes setores da administração pública. São mulheres que enfrentaram desafios, conquistaram espaços e deixaram sua marca por meio do trabalho, da competência e da perseverança. Seus depoimentos também nos permitem compreender as transformações ocorridas ao longo dos anos e a crescente valorização da atuação das mulheres no serviço público.

Mais do que uma homenagem, esta obra é um importante registro de memória. Ao reunir essas narrativas, preservamos histórias que merecem ser conhecidas e compartilhadas, reconhecendo o legado de servidoras que ajudaram a construir a história de Bagé.

Parabenizo a Secretaria de Políticas Públicas para a Mulher pela iniciativa e agradeço a todas as servidoras que generosamente compartilharam suas experiências, tornando possível a realização deste projeto. Da mesma forma, cumprimento à professora Dra. Clarisse Ismério pela sensibilidade e dedicação na organização e escrita desta obra.

Que a leitura destas páginas inspire novas gerações e fortaleça o reconhecimento da contribuição das mulheres para a construção do serviço público e da nossa comunidade.

Profª. Drª. Mônica Palomino
Presidente da FAT/Urcamp

Apresentação

Ao me apresentar penso que devo buscar inspirar outras mulheres e dizer que tenham coragem, que caminhem com passos firmes, que eu Paula, enquanto mulher, em um universo masculino, sou minoria na área das tecnologias, mas em cada projeto, em cada inovação, em cada marca, em cada trajetória, enquanto educadora, em todas as oportunidades, busca deixar o bem para outras mulheres e outras pessoas.

É importante mostrar que ser mulher é ser potência, é ser luz na escuridão, assim, com amor e dedicação, construímos não apenas um futuro, mas um presente repleto de possibilidades, em sala de aula, somos formadoras de opiniões, acompanhamos cada estudante, cada colega, encontramos olhares de esperança e a certeza de que juntos, podemos transformar o mundo através das tecnologias, da inovação e da colaboração no compartilhamento de experiências em

que cada um deixa um pouco de si e leva um pouco do outro.

Que esta apresentação seja um tributo, a todas as mulheres, às suas jornadas, às suas essências, uma celebração da mulher se que é, e de tudo que ainda está por vir, pois ser mulher é ser sempre um poema em construção, como uma história que se escreve, dia após dia, com paixão pela vida, pela família, pelos amigos, pelo trabalho e por tudo aquilo que a constitui.

Busco ser Mulher de luz e de saber, uma navegante nas ondas das tecnologias, educadora de almas e corações, em cada cargo de gestão, uma pessoa que transforma, que inspira, que colabora.

Em um mundo repleto trazer a poesia dos sonhos, tecendo maestria a conexão, entre o saber e a prática, entre o coração e a razão, fazendo da educação um abrigo, um espaço de acolhimento e crescimento, onde cada voz é ouvida, e cada ideia, uma semente, rompendo barreiras, nas tecnologias, na inclusão, abrindo portas, e é com grande honra que ao me apresentar, me identifico com o livro "Projeto Mulheres que Constroem a Nossa História", uma iniciativa que não apenas destaca, mas celebra as trajetórias inspiradoras de servidoras públicas municipais de Bagé. Este projeto, idealizado pela SempMulher em colaboração com a Urcamp, é um tributo à força, resiliência e contribuição das mulheres que, ao longo dos anos, moldaram a administração pública e a sociedade em que vivemos.

Neste livro, encontramos relatos de mulheres que, através de suas experiências, nos mostram que o serviço público é mais do que uma profissão; é uma vocação que exige dedicação, coragem e um profundo compromisso com a coletividade. Cada história aqui contada reflete não apenas os desafios enfrentados, mas também as vitórias conquistadas, e nos convida a refletir sobre a importância da presença feminina em todos os espaços de poder e decisão.

As narrativas expostas revelam a pluralidade das experiências femininas, abordam temas como a luta por diversas causas entre vida pessoal e profissional, e a busca por um ambiente de trabalho mais justo e respeitoso. Essas mulheres não apenas desempenham suas funções com competência, mas também se tornam agentes de mudança, inspirando outras a seguir seus passos.

Através de suas vozes, somos lembrados de que a luta por reconhecimento e valorização das mulheres no serviço público é uma jornada contínua. Apesar dos avanços já conquistados, ainda há muito a ser feito. Este livro é um convite à reflexão e à ação, um chamado para que todos nós, homens e mulheres, unamos forças na construção de uma sociedade mais equitativa.

Agradeço pela confiança depositada e que este livro inspire a todos nós a reconhecer e celebrar as mulheres que constroem a nossa história, hoje e sempre.

Profª. Drª. Paula Silveira

Pró-reitora de Inovação Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Reconhecer para transformar: a valorização das servidoras públicas como política de memória, equidade e justiça

Falar sobre as trajetórias de mulheres no serviço público é, antes de tudo, um ato de reconhecimento , mas também um gesto de afeto, respeito e justiça.

Ao longo da história, o trabalho das mulheres foi muitas vezes invisibilizado ou tratado como uma extensão natural do cuidado, e não como expressão de competência, liderança e compromisso coletivo. No serviço público, essa realidade também se faz presente. Embora as mulheres ocupem espaços fundamentais em diferentes áreas da administração municipal, ainda enfrentam desafios relacionados à valorização profissional, ao reconhecimento institucional e à ocupação dos espaços de decisão.

E, ainda assim, seguem sendo presença. Presença que acolhe, organiza, escuta, resolve e constrói.

São mulheres que sustentam, diariamente, políticas públicas essenciais e conciliam múltiplas jornadas, muitas vezes sem que suas histórias sejam verdadeiramente vistas ou reconhecidas.

É nesse contexto que nasce o projeto "**Mulheres que Constroem a Nossa História: Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais**", desenvolvido pela Secretaria de Políticas Públicas para a Mulher e Diversidade em parceria com o Centro Universitário da Região da Campanha. Mais do que uma homenagem, esta iniciativa nasce do desejo sincero de reconhecer mulheres que ajudaram e seguem ajudando a construir a nossa cidade todos os dias.

Registrar essas trajetórias é um gesto político, mas também profundamente humano. É dizer que essas histórias importam. Que essas mulheres importam. Este projeto homenageia tanto as servidoras que seguem atuando no serviço público municipal quanto aquelas que já partiram, mas deixaram marcas permanentes em seus espaços de trabalho, em suas equipes e na vida das pessoas que acolheram ao longo de suas trajetórias. Porque existem presenças que permanecem.

Há mulheres que já não estão fisicamente entre nós, mas que continuam vivas na memória, no legado e nos ensinamentos que deixaram. Homenageá-las é reconhecer que o serviço público também é feito de vínculos, de cuidado e de histórias que continuam inspirando mesmo após a ausência.

Por muito tempo, o serviço público foi contado apenas a partir de cargos e estruturas. Mas ele também é construído no cotidiano: nos atendimentos, nas escutas, nas mãos estendidas e no compromisso diário com as pessoas. E é nesse espaço que tantas mulheres estiveram — sustentando muito mais do que aparece nos registros oficiais.

As histórias reunidas neste trabalho revelam mulheres de diferentes áreas : educação, saúde, assistência social, meio ambiente e gestão , que compartilham trajetórias marcadas por desafios, coragem, renúncias e conquistas.

Valorizar essas trajetórias é fortalecer a identidade do serviço público e humanizar a forma como contamos a nossa própria história. Quando reconhecemos nossas servidoras - as que seguem conosco e as que deixaram seu legado- afirmamos que suas experiências merecem ser lembradas e que sua presença foi e continua sendo essencial

para a construção de políticas públicas mais humanas, sensíveis e efetivas.

Este projeto nasce como um espaço de memória, reconhecimento e pertencimento.

Porque a memória também é política pública.

Enquanto gestora e enquanto mulher, tenho convicção de que reconhecer é também transformar. Transformar olhares, práticas e estruturas. Mas, sobretudo, transformar a maneira

como enxergamos quem esteve, durante tanto tempo, sustentando a história sem ter seu nome lembrado nela.

Que este trabalho seja mais do que um registro. Que seja um gesto de gratidão, valorização e memória.

Porque reconhecer as mulheres que constroem a nossa história é também garantir que elas sigam sendo protagonistas do nosso presente e, através de seus legados, também do nosso futuro.

Patrícia Alves

Secretária Municipal de Políticas Públicas para a Mulher e Diversidade.

Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais

O projeto "**Mulheres que Constroem a Nossa História: Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais**", proposto pela SempMulher em parceria com a Urcamp, tem como propósito valorizar e reconhecer a trajetória das servidoras públicas municipais que, ao longo dos anos, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da administração pública de Bagé.

A partir dessa iniciativa, reunimos, por meio de um questionário aberto, os depoimentos de onze servidoras públicas, cujas histórias de vida se revelam inspiradoras e representativas da força e da pluralidade das mulheres no serviço público.

Nas páginas deste livro, apresentamos não apenas suas experiências profissionais, mas também a dedicação, a coragem e o compromisso que marcam suas trajetórias e fazem a diferença no cotidiano da cidade.

Os relatos evidenciam percursos construídos em diferentes áreas — como educação, saúde, assistência social, meio ambiente e gestão pública —, todos atravessados pelo cuidado, pela ética e pela responsabilidade social. Em comum, essas mulheres compartilham desafios relacionados às desigualdades de gênero, à afirmação profissional e à conciliação entre vida pessoal e trabalho. Ainda assim, suas histórias são marcadas pela resiliência, pela força e pela capacidade de transformar realidades.

As narrativas também apontam avanços na valorização das mulheres no serviço público, ainda que reconheçam a existência de caminhos a serem percorridos. Valores como empatia, respeito, fé, persistência e compromisso com o bem coletivo atravessam essas experiências e reforçam a importância de sua atuação na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Mais do que trajetórias individuais, este conjunto de relatos constitui um mosaico coletivo de mulheres que, com sensibilidade e determinação, ajudam a construir a história do serviço público e da comunidade bageense.

A partir de suas vivências, elas ocupam o lugar de destaque que sempre lhes pertenceu: são protagonistas de suas próprias histórias.

Aproveito para expressar minha gratidão à secretária Patrícia Alves pela confiança depositada na escrita desta obra, que se traduz no reconhecimento, memória e valorização dessas trajetórias tão significativas.

Profª. Drª. Clarisse Ismério
Historiadora
Doutora em História do Brasil
Coordenadora do Curso de Pedagogia da Urcamp

Sumário

A educação como caminho para transformar vidas 10

Uma trajetória construída pela fé, pelo trabalho e pelo desejo de servir 12

A força de recomeçar e transformar vidas pelo serviço público 14

Compromisso e respeito a serviço da comunidade 16

Uma trajetória de dedicação, acolhimento e fé 18

Responsabilidade, sensibilidade e esperança 20

Cuidar das pessoas, cultivar a liberdade e acreditar nos recomeços 22

A mão que cuida 24

Para além de si 26

Entre a justiça e a fé 27

No ritmo da esperança 28

A alegria de servir 29

O trabalho que dignifica 31

Colorindo caminhos 33

Entre a força e a perseverança 35



A educação como caminho para transformar vidas

A vida de Albéres Ferreira Siqueira Lemos é profundamente entrelaçada com a educação. Aos 53 anos, atua na Secretaria Municipal de Educação (SMED) e soma 19 anos como servidora pública municipal, desde seu ingresso em 2007. Sua entrega ao ensino, porém, ultrapassa três décadas, período em que exerceu a docência e assumiu diferentes funções de liderança, sempre guiada pelo compromisso de formar pessoas e promover uma escola pública de qualidade.

O gosto pelo conhecimento nasceu ainda na infância. Cresceu em um ambiente onde os livros ocupavam um lugar especial. Irmã de três professoras, dividia um quarto repleto de obras que despertavam sua curiosidade e alimentavam o prazer pela leitura. O incentivo do pai foi decisivo para sua formação. Ele costumava repetir que "o saber não se compra, se adquire lendo", ensinamento que se transformou em um princípio para toda a vida.

Outro episódio marcante da adolescência também influenciou sua visão de mundo. Gostava de preparar bolos de chocolate e, certa vez, ao servir uma visita, ouviu que já estava pronta para casar. Antes que respondesse, sua mãe fez questão de afirmar que a filha não estava estudando para ser cozinheira nem para servir um homem, mas para construir sua própria caminhada e conquistar respeito por meio da educação. Essa frase fortaleceu sua compreensão sobre a importância da autonomia feminina e do conhecimento como instrumento de emancipação.

Ao longo da carreira, atuou em diferentes níveis e modalidades de ensino, exercendo funções de professora, coordenadora pedagógica, supervisora e diretora escolar. Cada experiência ampliou seu olhar sobre os desafios da área e reforçou sua convicção de que ensinar significa, acima de tudo, acreditar no potencial das pessoas.

Entre as inúmeras vivências acumuladas, uma permanece especialmente guardada em sua memória. Durante sua atuação escolar, acompanhou o percurso de uma aluna negra que havia sido abandonada pela família e já não acreditava na possibilidade de um futuro diferente. Albéres empenhou-se em fortalecer sua autoestima e ajudá-la a perceber que merecia ser acolhida e amada. Algum tempo depois, a jovem foi adotada e, atualmente, inicia a vida universitária. Para ela, esse é um dos maiores exemplos de que a educação vai muito além dos conteúdos escolares: pode restaurar sonhos, reconstruir vidas e abrir novos horizontes.

Ser mulher e servidora pública, em sua visão, significa enfrentar diariamente grandes obstáculos, mas também encontrar forças para crescer e ocupar espaços de liderança. Considera que cada função assumida contribuiu para seu fortalecimento pessoal e profissional, permitindo-lhe desenvolver uma atuação comprometida com a qualidade do trabalho prestado à comunidade.

Nem sempre esse caminho foi simples. No ensino técnico, precisou conquistar respeito em um ambiente predominantemente masculino, demonstrando competência para liderar equipes compostas, em sua maioria, por homens. Posteriormente, como diretora escolar, enfrentou situações de machismo por parte de alguns pais, que inicialmente resistiam à sua autoridade. Com diálogo, firmeza e profissionalismo, alcançou reconhecimento, reafirmando a capacidade das mulheres de exercerem cargos de liderança.

Ao analisar as mudanças ocorridas ao longo dos anos, observa avanços significativos na valorização feminina na administração pública. Para ela, um dos principais indicadores dessa transformação é o aumento da presença de mulheres em cargos de chefia e gestão, demonstrando que, gradativamente, elas vêm ocupando espaços antes restritos e assumindo posições estratégicas.

Depois de três décadas dedicadas à educação, deseja ser lembrada como uma profissional que sempre acreditou na gentileza, na humildade e no compromisso com o trabalho público. Mais do que transmitir conhecimentos, procurou formar cidadãos, incentivar sonhos e demonstrar que o ensino é capaz de transformar destinos.

A frase que acompanha sua caminhada resume a maneira como encara os desafios da vida e da profissão: "Onde há vontade, há um caminho." É essa convicção que continua inspirando sua atuação, fortalecendo sua crença de que compromisso, perseverança e educação podem construir um futuro melhor para todas as pessoas.



Uma trajetória construída pela fé, pelo trabalho e pelo desejo de servir

A história de Erani dos Santos Silveira é marcada pela perseverança, pela busca constante de crescimento e pela certeza de que o trabalho digno transforma vidas. Aos 61 anos, integra o Gabinete do Prefeito e dedica 35 anos à administração municipal, período em que consolidou um percurso pautado pela responsabilidade, pelo compromisso com as pessoas e pela gratidão pelas oportunidades encontradas ao longo do caminho.

Antes de ingressar no setor público, trabalhou durante muitos anos como empregada doméstica. Essa experiência lhe ensinou o valor do esforço, da responsabilidade e da persistência. A aprovação para atuar na Prefeitura representou a realização de um grande sonho. Mais do que a conquista de um emprego, significou a oportunidade de exercer sua profissão com estabilidade, direitos garantidos e a possibilidade de planejar um futuro melhor por meio do trabalho.

As raízes de sua formação humana remontam à infância, fortemente marcada pela presença da avó. Foi ela quem lhe transmitiu valores que permanecem vivos até hoje. Embora a educação recebida fosse rígida, nunca faltaram afeto, cuidado e atenção. Esses ensinamentos ajudaram a formar uma mulher resiliente, comprometida com os princípios do respeito, da honestidade e da responsabilidade.

Ao longo da carreira, viveu inúmeras experiências que contribuíram para seu amadurecimento pessoal e profissional. Entre elas, destaca com especial carinho a oportunidade de concluir a graduação em Serviço Social graças à bolsa de estudos concedida pela Prefeitura. Essa conquista representou um marco em sua vida, ampliou seus conhecimentos e fortaleceu sua capacidade de compreender as necessidades das pessoas, reafirmando seu compromisso com o atendimento humanizado e com a promoção da cidadania.

Para Erani, ser mulher e servidora pública significa concretizar um sonho conquistado com muito esforço. É poder exercer suas funções com dignidade, segurança e responsabilidade, colocando seu trabalho a serviço da comunidade e contribuindo para uma gestão comprometida com o bem comum.

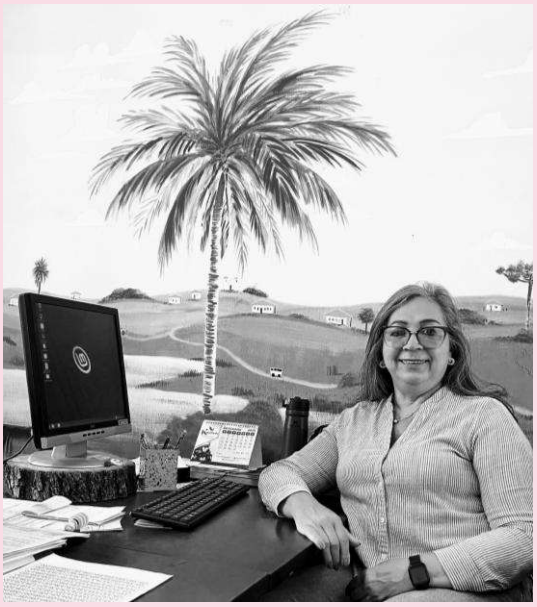
Sua caminhada, entretanto, não foi isenta de dificuldades. Entre os maiores obstáculos enfrentados estão os períodos em que os salários eram pagos com atraso ou apresentavam significativa defasagem, realidade que exigiu paciência, equilíbrio e determinação para continuar desempenhando suas funções com seriedade. Ainda assim, jamais perdeu a convicção de que servir à população era uma missão que merecia ser cumprida com dedicação.

Ao observar as transformações ocorridas ao longo dos anos, reconhece avanços importantes na valorização das mulheres no serviço público. Destaca o fortalecimento da participação feminina nos espaços de gestão e a construção de ambientes de trabalho mais respeitosos, acolhedores e igualitários, onde elas conquistam, cada vez mais, reconhecimento por sua competência e contribuição à administração pública.

E, quando reflete sobre seu percurso, entende que sua vida sempre foi um processo contínuo de crescimento emocional, mental e espiritual. Busca diariamente aperfeiçoar-se como profissional e como ser humano,

valorizando o trabalho em equipe, a colaboração e o compromisso com aqueles que caminham ao seu lado. Gostaria de ser lembrada como alguém que viveu para servir, trabalhou com empenho e deixou como legado o amor ao próximo e o desejo sincero de contribuir para a vida das pessoas.

A fé sempre foi sua maior companheira. É nela que encontra força para superar desafios, agradecer pelas conquistas e seguir adiante com esperança. Por isso, as palavras que melhor resumem sua caminhada são simples, mas carregadas de profundo significado: fé em Deus e gratidão. Esses valores continuam sendo a base de sua vida e da história que construiu ao longo de mais de três décadas de atuação pública.



A força de recomeçar e transformar vidas pelo serviço público

O percurso de Iara Antunes de Souza demonstra que nunca existe um momento certo para realizar os próprios sonhos. Aos 67 anos, atua na Secretaria do Meio Ambiente e Proteção ao Bioma Pampa (SEMAPA), levando consigo uma vida construída sobre disciplina, entrega à família e compromisso com a sociedade.

Natural de Dom Pedrito, sua infância e adolescência transcorreram em uma época em que as oportunidades destinadas às jovens mulheres eram bastante limitadas. Entre os 14 e os 17 anos, viveu intensamente a rotina da propriedade rural da família durante as férias escolares. Ao lado dos pais e dos irmãos, participava dos trabalhos diários no campo, aprendendo desde cedo o valor do esforço, da cooperação e da responsabilidade. Um dos momentos mais felizes dessa fase era a chegada dos primos vindos do Uruguai, cuja convivência tornava aqueles dias ainda mais especiais. Essas vivências fortaleceram sua ligação com o meio rural, vínculo que permanece até hoje, já que continua mantendo uma propriedade no campo, e despertaram nela a convicção de que o estudo seria o caminho para ampliar horizontes e conquistar autonomia.

Formada em Educação Física, casou-se ainda muito jovem. Como esposa de um oficial do Exército Brasileiro, viveu em diferentes estados do país, entre eles Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraíba e Rondônia. As constantes mudanças exigiram capacidade de adaptação e proporcionaram contato com culturas e realidades diversas, ampliando sua visão de mundo. Durante esse período, fez uma escolha consciente: priorizou a criação de suas quatro filhas, dedicando-se integralmente à família. Embora não tenha exercido sua profissão de formação, considera que essa etapa foi fundamental para consolidar os valores que levaria para toda a vida.

Aos cinquenta anos, decidiu iniciar um novo capítulo. Prestou concurso público para a Prefeitura de Bagé, conquistando o segundo lugar na classificação e sendo chamada apenas um mês depois. A aprovação representou muito mais do que uma conquista profissional; simbolizou a realização de um sonho e a certeza de que sempre é possível recomeçar.

Em 2008, foi designada para atuar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), experiência que marcou profundamente sua caminhada. Sem vivência anterior na área da saúde mental, enfrentou o desafio com coragem e disposição para aprender. Durante quatro anos trabalhou nas Oficinas Terapêuticas com os usuários, desenvolvendo não apenas conhecimentos técnicos, mas também sensibilidade, empatia e um profundo entendimento sobre o cuidado às pessoas em situação de vulnerabilidade. Essa etapa transformou sua maneira de compreender o papel da administração pública, fortalecendo sua convicção de que servir à população significa promover dignidade, acolhimento e inclusão.

Para Iara, ser mulher e servidora pública é exercer diariamente um compromisso com a sociedade pautado pela responsabilidade, pela sensibilidade e pela força. É contribuir para a construção de um atendimento mais humano, justo e eficiente, enfrentando dificuldades e ajudando a reduzir desigualdades.

Ao longo da carreira, vivenciou obstáculos comuns a muitas mulheres. Em diversos momentos precisou demonstrar

continuamente sua competência para conquistar reconhecimento e ter sua opinião respeitada. Paralelamente às exigências profissionais, enfrentou o desafio emocional de conciliar o trabalho com a maternidade, afastando-se diariamente do convívio com suas quatro filhas para garantir a elas melhores oportunidades de vida. Essa experiência fortaleceu sua capacidade de superação, tornando-a uma profissional mais resiliente e uma mulher ainda mais determinada.

Depois de 17 anos no setor público, reconhece importantes avanços na valorização feminina. Observa maior conscientização sobre igualdade de gênero, ampliação de políticas de proteção às servidoras e fortalecimento dos mecanismos de combate ao assédio moral e sexual. Para ela, essas conquistas representam passos importantes para a construção de ambientes de trabalho mais respeitosos e igualitários.

Hoje, com as filhas criadas e formadas, pode dedicar-se plenamente à carreira, colocando a experiência acumulada ao longo da vida a serviço da comunidade. Leva consigo os ensinamentos adquiridos na família, no campo, nas diferentes regiões do país onde viveu e no trabalho desenvolvido junto às pessoas que mais necessitam do cuidado do Estado.

Quando olha para sua caminhada, deseja ser lembrada como uma mulher que nunca desistiu de aprender, enfrentou os desafios com coragem e fez do serviço público um instrumento de acolhimento e transformação social.

A frase que sempre orientou sua vida traduz sua própria história de perseverança: “Nunca é tarde para seguir seus sonhos e conquistar seus objetivos.” Essa convicção tornou-se o alicerce de sua trajetória e inspira sua atuação cotidiana, demonstrando que a determinação e a vontade de crescer não têm idade.



Compromisso e respeito a serviço da comunidade

A trajetória de Jane Oliveira Vieira é marcada pelo compromisso com o serviço público, pela dedicação ao trabalho e pelas relações humanas construídas ao longo dos anos. Aos 52 anos, atua na Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) e soma 22 anos como servidora pública municipal, período em que fez do respeito e da responsabilidade os pilares de sua vida profissional.

Sua caminhada na Prefeitura de Bagé começou em 2005, quando ingressou na Secretaria de Esportes como contratada. Durante um ano e nove meses, dedicou-se às atividades com empenho, criando as bases de uma carreira que teria continuidade em 2007, quando retornou ao município já aprovada em concurso público. A conquista da estabilidade representou o reconhecimento de seu esforço e o início de uma presença consolidada na administração municipal.

Ao longo desses anos, passou por diferentes secretarias, experiência que ampliou sua visão sobre o funcionamento do setor público. Iniciou sua atuação na então Secretaria Municipal de Transporte e Circulação (SMTC), posteriormente trabalhou na Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL), atuou durante dois anos na Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) e, mais tarde, retornou à SEJEL, onde permanece desenvolvendo suas funções. Em cada espaço encontrou oportunidades de aprendizado, crescimento profissional e convivência com pessoas que contribuíram para sua formação.

Mais do que os desafios administrativos, o que considera mais valioso em sua caminhada são as amizades construídas ao longo do tempo. Para Jane, o serviço público proporcionou muito mais do que uma carreira: permitiu estabelecer vínculos de respeito, confiança e companheirismo com colegas de trabalho, relações que guarda com carinho e gratidão.

Ser mulher e servidora pública significa, para ela, assumir diariamente um compromisso de responsabilidade com a comunidade bageense. Entende que cada atividade desenvolvida representa uma forma de servir à população e contribuir para o funcionamento da administração pública, sempre procurando desempenhar suas funções com dedicação e ética.

Ao longo da carreira, enfrentou o desafio de conquistar espaço nas secretarias onde atuou e demonstrar, por meio do trabalho, a importância e a competência das mulheres no serviço público. Com perseverança e profissionalismo, consolidou sua presença e acompanhou mudanças relevantes na valorização das servidoras. Hoje percebe um ambiente mais respeitoso, no qual elas são mais reconhecidas e enfrentam menos discriminação do que no início de sua trajetória.

E quando recorda sua caminhada, faz questão de agradecer a todos os colegas com quem trabalhou. Considera que cada setor por onde passou contribuiu para seu amadurecimento pessoal e profissional, deixando ensinamentos que carrega até hoje. Aprendeu que o trabalho coletivo fortalece as instituições e que o respeito é a base para a construção de equipes comprometidas com o bem comum.

Jane deseja ser lembrada como uma servidora que sempre desempenhou suas

funções com seriedade, respeito e dedicação, valorizando as pessoas e contribuindo para um atendimento público cada vez mais humano e eficiente. E a frase que orienta sua vida resume os princípios que procura colocar em prática diariamente: "Compromisso, responsabilidade e respeito a todos e em todos os locais onde trabalhamos no serviço público." Esses valores constituem a essência de sua trajetória e continuam inspirando sua atuação em benefício da comunidade bageense.



Uma trajetória de dedicação, acolhimento e fé

A jornada de Lia Mara Meira Rodrigues é marcada pelo trabalho, pela superação e pelo compromisso com o cuidado ao próximo. Aos 67 anos, soma 26 anos de serviço público municipal. Atualmente integra a Secretaria de Políticas Públicas para a Mulher, onde atua há oito anos, dando continuidade a uma caminhada construída com responsabilidade, respeito e sensibilidade.

Desde muito cedo, a vida lhe ensinou o significado da responsabilidade. Ainda jovem, perdeu o pai, experiência que a levou a amadurecer precocemente e a assumir importantes deveres dentro de casa. Passou a ajudar na criação das irmãs mais novas e iniciou a vida profissional cedo, sempre motivada pelo desejo de contribuir com a família e construir um futuro melhor. Apesar das dificuldades, guarda boas lembranças da infância, entre elas um momento inesquecível: conhecer o mar pela primeira vez, memória que permanece viva.

Mais tarde constituiu sua própria família, casou-se, tornou-se mãe de dois filhos e continuou conciliando o trabalho com as responsabilidades familiares. A aprovação em concurso público para a Prefeitura representou uma importante conquista, dando início a uma carreira pautada pela dedicação ao serviço prestado à comunidade.

Ao refletir sobre o significado de ser mulher e servidora pública, Lia Mara destaca que essa condição exige equilíbrio diário entre a vida profissional e familiar. Para ela, ser mulher é, muitas vezes, colocar as necessidades dos outros à frente das próprias, sem perder o compromisso com a responsabilidade, a dedicação e o respeito no exercício da função pública. Também acredita que sua atuação pode contribuir para abrir caminhos e criar oportunidades para que outras mulheres ocupem seus espaços com dignidade.

Durante sua trajetória, trabalhou como merendeira em escolas da rede municipal, função que desempenhou com muito carinho. Entre as lembranças mais marcantes está o reconhecimento recebido das crianças e de suas famílias, que a consideravam uma merendeira de destaque. Esse afeto sempre representou a confirmação de que seu trabalho fazia diferença na vida das pessoas. Mais recentemente, viveu outra grande emoção ao ser homenageada como servidora da Secretaria de Políticas Públicas para a Mulher, gesto que considera uma das maiores demonstrações de valorização de sua caminhada profissional.

Como toda mulher que constrói sua vida no serviço público, enfrentou inúmeros desafios. Ao longo de seus 26 anos de atuação precisou lidar com a escassez de recursos, com frequentes mudanças nas administrações municipais e com a constante necessidade de adaptação às novas exigências do trabalho. Em alguns momentos também enfrentou a desvalorização profissional. Ainda assim, nunca permitiu que essas dificuldades diminuíssem seu compromisso com a população. Pelo contrário, fortaleceu sua determinação em exercer suas funções com amor, paciência, responsabilidade, respeito e dedicação.

Ao rever as transformações ocorridas ao longo dos anos, Lia Mara reconhece importantes avanços na valorização das mulheres no serviço público. Segundo ela, atualmente elas são mais ouvidas, ocupam mais espaços e recebem maior reconhecimento por seu trabalho. Embora considere que ainda existam obstáculos a

serem superados, acredita que as conquistas alcançadas representam passos importantes rumo à igualdade.

Lia Mara sente orgulho do caminho percorrido e de tudo o que construiu. E gostaria de ser lembrada pela disposição em ajudar as pessoas, acolher quem precisa e tornar a vida daqueles que cruzaram seu caminho um pouco mais fácil.

A fé sempre foi o alicerce de sua caminhada. É nela que encontra força para enfrentar os desafios e seguir adiante. Por isso, resume a filosofia que guiou sua vida em uma frase simples, mas profundamente significativa: “Sempre ter fé.”



Responsabilidade, sensibilidade e esperança

A trajetória de Maria Isolina Cardozo de Oliveira é marcada pelo compromisso com a coletividade, pela valorização da simplicidade e pela convicção de que o serviço público pode transformar vidas. Aos 62 anos, atua na GEPLAN e integra o quadro de servidores da Prefeitura de Bagé desde março de 2006, período em que consolidou uma carreira pautada pela responsabilidade, pelo respeito às pessoas e pelo desejo permanente de contribuir para o bem comum.

Sua história começou no campo, ambiente que marcou profundamente sua infância e moldou sua maneira de enxergar o mundo. As longas férias escolares eram vividas em meio à lida campeira, convivendo com uma família de origem humilde que lhe transmitiu valores fundamentais, como respeito, humildade e amor pelas coisas simples da vida. Essas experiências construíram uma identidade profundamente ligada à natureza e ao sentimento de pertencimento à região onde nasceu.

Ao longo da vida, acumulou vivências diversas, tanto pessoais quanto profissionais. Trabalhou na iniciativa privada e participou ativamente de movimentos sociais, associações de moradores e atividades políticas voltadas à participação cidadã. Atualmente, dedica-se também à defesa do meio ambiente, especialmente à preservação do Bioma Pampa e do Rio Camaquã, engajando-se em ações contrárias à mineração e à instalação de hidrelétricas que possam comprometer esse importante patrimônio natural.

Na vida pessoal, construiu uma família da qual muito se orgulha. Casou-se, tornou-se mãe de uma filha e, hoje, encontra nas duas netas uma de suas maiores alegrias. Ao lado delas, destaca como um dos maiores presentes da vida a convivência com sua mãe, que completou 100 anos de existência, exemplo de força, longevidade e inspiração para toda a família.

Ingressar no serviço público representou um novo desafio. No início, tudo era desconhecido, mas encontrou nos colegas pessoas dispostas a compartilhar conhecimentos e ensinar os caminhos da administração pública. Essa acolhida foi determinante para sua adaptação e crescimento profissional. Sua primeira experiência ocorreu na Secretaria de Habitação, justamente no período em que o município realizava a entrega de moradias para famílias em situação de vulnerabilidade, tanto na cidade quanto no interior. A emoção de testemunhar a alegria daquelas pessoas ao receberem a casa própria permanece como uma das lembranças mais marcantes de sua carreira e reforçou sua convicção de que o trabalho público pode promover mudanças concretas na vida da população.

Para Maria Isolina, ser mulher e servidora pública significa assumir a responsabilidade de cuidar daquilo que pertence a toda a sociedade. Considera que lidar com a coisa pública exige comprometimento, ética e sensibilidade, sendo extremamente gratificante perceber que o trabalho realizado contribui para melhorar a vida das pessoas.

Ao longo da carreira, reconhece que ser mulher sempre representou um desafio, como acontece em tantos espaços profissionais. Entretanto, afirma que nunca deixou que as dificuldades diminuíssem sua disposição para trabalhar e contribuir com a equipe. Nos últimos anos, observa avanços importantes na valorização das servidoras. Destaca, especialmente, o ambiente de respeito, reconhecimento e acolhimento

vivenciado atualmente, sentimento que considera muito significativo. Segundo ela, o clima organizacional tornou-se mais leve, fortalecendo o trabalho coletivo e proporcionando maior satisfação profissional.

No cotidiano da administração pública, procura sempre se colocar à disposição para auxiliar os colegas e cultivar relações humanas baseadas na empatia. Acredita que pequenos gestos fazem diferença e costuma dizer que um simples sorriso pode transformar o dia de alguém. Por isso, mesmo diante do cansaço ou das dificuldades, busca manter a serenidade, a cordialidade e a alegria no ambiente de trabalho.

Ao refletir sobre sua caminhada, gostaria de ser lembrada como alguém que trabalhou com responsabilidade, respeito e sensibilidade, colocando suas capacidades a serviço da comunidade e contribuindo para construir uma sociedade mais justa, humana e solidária.

A frase que orienta sua vida sintetiza sua forma de enfrentar os desafios sem perder a essência humana. Inspirada nas palavras atribuídas a Ernesto Che Guevara, ela acredita que é preciso "endurecer-se, mas sem perder a ternura jamais", pois, em um mundo cada vez mais difícil, preservar a capacidade de acolher, compreender e agir com humanidade é o que verdadeiramente dá sentido à existência.



Cuidar das pessoas, cultivar a liberdade e acreditar nos recomeços

Viviane Souza Freitas construiu uma história de vida marcada pelo cuidado, pela sensibilidade e pela convicção de que servir às pessoas é, antes de tudo, um exercício de humanidade. Aos 48 anos, dedica-se ao serviço público há 26 anos, período em que construiu um percurso pautado pela ética, pelo aprendizado contínuo e pelo compromisso com o bem coletivo.

Desde muito cedo, recebeu da família ensinamentos que se transformaram nos alicerces de sua vida. Embora não destaque um episódio específico da infância ou da adolescência, guarda com carinho valores que a acompanham diariamente: ser verdadeira, praticar a empatia, iniciar cada dia com bons pensamentos, ouvir mais do que falar, respeitar aquilo que pertence ao outro, cultivar a gratidão e nunca perder a capacidade de sorrir. Esses princípios moldaram seu caráter e continuam orientando suas escolhas pessoais e profissionais.

Para Viviane, ser mulher significa cuidar dos detalhes, pensar no coletivo, acolher as pessoas e compartilhar conhecimentos. Essa forma de compreender a vida também define sua atuação no setor público. Acredita que o cuidado, a cooperação e a sensibilidade femininas contribuem para formar equipes mais fortes e ambientes de trabalho mais humanos, sempre em busca de melhores resultados para toda a comunidade.

Ao longo da carreira, viveu inúmeros desafios e aprendizados. Um dos momentos mais marcantes ocorreu ainda muito jovem, quando enfrentou um período de grande turbulência no ambiente profissional. Foi nessa experiência que compreendeu o verdadeiro valor da honestidade, da firmeza de caráter e da coerência entre palavras e atitudes. Aprendeu que agir corretamente permite conservar a tranquilidade da consciência e transformou esse ensinamento em um princípio que procura transmitir às pessoas com quem convive.

Diferentemente de muitas mulheres que enfrentaram ambientes pouco acolhedores, Viviane reconhece o privilégio de ter desenvolvido sua trajetória profissional em uma secretaria que sempre valorizou o trabalho feminino. Atuando ao lado de muitas mulheres, encontrou um espaço de colaboração, respeito e fortalecimento mútuo. Essa vivência reforçou sua convicção de que o trabalho em equipe e a união feminina são fundamentais para construir instituições mais eficientes e solidárias.

Quando olha para o passado, e vê as transformações ocorridas ao longo dos anos, percebe importantes avanços na valorização das mulheres no serviço público. Para ela, os governos passaram a reconhecer cada vez mais a competência, a dedicação, o cuidado e a capacidade de liderança das servidoras. Entretanto, acredita que essas conquistas não aconteceram por acaso. São resultado da união entre mulheres que, ao longo de muitas gerações, lutaram para conquistar direitos e ampliar espaços de participação. Por isso, defende que essa caminhada deve continuar, fortalecida pela solidariedade e pelo compromisso coletivo.

Sua história também é marcada pelo desejo permanente de aprender. Costuma dizer que cada pessoa que encontrou ao

longo da vida deixou uma contribuição para sua formação. Das experiências vividas, procura guardar aquilo que lhe proporciona paz, leveza, sabedoria e alegria. Para ela, o crescimento humano acontece justamente na capacidade de aprender com os outros e transformar cada vivência em oportunidade de evolução.

Ao refletir sobre o legado que gostaria de deixar, espera ser lembrada como alguém que transmite paz, alegria e esperança. Deseja que as pessoas recordem sua capacidade de acreditar que, mesmo diante das dificuldades, tudo pode encontrar um bom desfecho. Considera-se uma pessoa curiosa, sempre aberta a novos aprendizados, convicta de que nunca estamos sozinhos e de que cada fim representa, na verdade, um novo começo. Também acredita que a verdadeira felicidade depende de estarmos inteiros e presentes em cada espaço que ocupamos, seja no trabalho, na família ou na vida pessoal.

Entre as palavras que melhor definem sua caminhada, escolhe uma que sintetiza sua maneira de viver: liberdade. E encontra inspiração na reflexão da cantora Elza Soares: "Precisamos ter consciência de que muitas mulheres morreram para que pudéssemos ficar vivas, termos liberdade de escolher e fazer o que quisermos." Para Viviane, essa consciência fortalece o compromisso de honrar a trajetória das mulheres que abriram caminhos e de continuar construindo um futuro mais justo, igualitário e humano para as próximas gerações.



A mão que cuida

Terezinha de Fátima T. Rodrigues, carrega no olhar e nas mãos as marcas de uma vida inteiramente dedicada ao cuidado. Servidora pública há 36 anos, com atuação na área da saúde (SNS), construiu uma trajetória marcada por passos firmes, escolhas corajosas e um compromisso inabalável: cuidar de vidas.

Para Terezinha, ser mulher e servidora pública nunca foi apenas uma função, foi um verdadeiro chamado. Um chamado que exige dedicação, coragem e sensibilidade. Ao longo dos anos, aprendeu que, além dos desafios próprios do trabalho, há também aqueles decorrentes das desigualdades, como a diferença de reconhecimento e valorização entre homens e mulheres. Ainda assim, seguiu adiante, sustentada por uma força silenciosa e constante.

Entre as muitas histórias vividas nos corredores da saúde, uma permanece profundamente marcada em sua memória. Uma paciente, com uma grave lesão em um membro inferior e já com cirurgia de amputação marcada, tomada pelo desespero, fugiu do hospital e procurou Terezinha no posto onde trabalhava. Chegou chorando, aflita, com um pedido que soava como um clamor: "Tu vai salvar minha perna." Naquele momento, Terezinha não era apenas uma profissional diante de um caso clínico, mas uma mulher diante da confiança absoluta de outra. Acolheu, escutou e fez tudo o que estava ao seu alcance. Mais do que procedimentos, ofereceu presença, e justamente nesses encontros que sua trajetória se revela: quando o cuidado ultrapassa a técnica e se transforma em humanidade.

Nem sempre, porém, o caminho foi fácil. Um dos desafios mais marcantes, segundo ela, foi lidar com a falta de empatia, especialmente por parte de alguns pacientes homens. Situações em que, além de exercer sua função, precisou reafirmar seu lugar, sua autoridade e seu valor como profissional.

Ao refletir sobre o tempo, Terezinha é direta: não percebe avanços significativos na valorização das mulheres no serviço público. Para ela, ainda há muito a ser conquistado. Sua visão não nasce da amargura, mas da experiência concreta de quem viveu essa realidade cotidianamente, sem filtros.

Sua história começa ainda na escola, fase que guarda como uma das melhores de sua vida. Foi na adolescência que passou a sonhar com uma profissão e a construir, pouco a pouco, o caminho que seguiria. Em 1976, deu o primeiro passo na Santa Casa, atuando em serviços gerais. Havia, porém, um desejo de ir além. Buscou formação, estudou, fez cursos e, por volta de 1980, tornou-se auxiliar de enfermagem. Mais tarde, concluiu o curso técnico em enfermagem na escola técnica de Santa Maria. Assim, transformou esforço em conquista e vocação em profissão, permanecendo, até hoje, no mesmo lugar onde tudo começou, mas em um papel completamente distinto.

Sua vida foi marcada pela persistência e crescimento, de alguém que iniciou de forma simples, qualificou-se e construiu uma carreira sólida, sempre com os pés no chão e o coração aberto.

Terezinha gostaria de ser reconhecida como alguém que cuidou com verdade, que esteve presente e que exerceu seu trabalho com dignidade.

E é essa a ideia que orientou toda a sua vida: exercer a profissão com carinho e responsabilidade, pois se lida com a vida humana.

No fim, Terezinha é isso: uma presença que cuida, firme, experiente e, acima de tudo, profundamente humana.



Para além de si

Zaira Rodrigues, atua à 14 anos como servidora pública pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Direitos do Idoso, mas sua história de trabalho e dedicação começa muito antes, sendo construída com esforço, simplicidade e um profundo senso de coletividade.

Para Zaira, ser mulher e servidora pública é ultrapassar os limites do próprio lar. É entender que o cuidado, que tantas vezes nasce na família e na comunidade, pode alcançar o povo em geral. É ampliar o gesto, transformar o pequeno em coletivo, fazer do cotidiano uma forma de servir.

Entre as muitas experiências que marcaram sua trajetória, ela lembra com carinho e orgulho dos mutirões de trabalho. Momentos em que as pessoas se unem, cada uma oferecendo o que pode, e o resultado é sempre maior do que a soma das partes. Também recorda as situações de calamidade e tragédias sociais, quando o sofrimento do povo exige ação imediata. Nessas horas, diz ela, cada secretaria se adianta em dar o seu melhor. E, segundo ela, é nesse movimento coletivo que o serviço público revela sua verdadeira força.

Mas sua caminhada também foi feita de desafios mais silenciosos. Zaira reconhece que, muitas vezes, precisou superar limites internos: aprender a expor sua opinião, encontrar seu espaço nos grupos, sentir-se parte. Foram conquistas pessoais, construídas aos poucos, com coragem e persistência. Pequenas vitórias que, somadas, moldaram a mulher que se tornou.

Ao olhar para o tempo, ela enxerga avanços importantes. As mulheres, pouco a pouco, têm ocupado espaços, levantando suas vozes contra preconceitos e discriminações, conquistando direitos e reconhecimento. Para Zaira, o mais bonito é ver que isso acontece sem que percam sua essência — sua sensibilidade, sua forma própria de estar no mundo.

Suas memórias mais antigas têm o calor das fogueiras de São João. Na infância, as noites juninas reuniam vizinhos, risadas e histórias. Era um tempo simples, mas cheio de alegria. Cresceu em uma família grande, com pais presentes e sete irmãos. Os encontros eram sempre animados, repletos de contos, brincadeiras e partilhas. Mas também trabalhava desde cedo, ajudando em casa, sendo babá, doméstica, fazendo o que fosse necessário.

Aos 20 anos, decidiu dar um novo rumo à vida: fez um curso de enfermagem. Enquanto estudava, trabalhava e assim construiu uma longa trajetória de 25 anos na Santa Casa. Anos de cuidado, aprendizado e entrega.

Já aos 60 anos, quando muitos pensam em desacelerar, Zaira fez o contrário: iniciou uma nova etapa. Fez curso, ingressou na prefeitura e passou a atuar na Secretaria Municipal de Assistência Social, Habitação e Direitos do Idoso (SMASI), onde permaneceu por 14 anos. Uma prova viva de que nunca é tarde para recomeçar e contribuir de novas formas.

Agora, com aposentada, ela olha para trás com tranquilidade. Sua história não é feita de grandes feitos isolados, mas de uma vida inteira de trabalho honesto, relações construídas e exemplos deixados.

Se pudesse resumir sua trajetória em uma única intenção, diria: "Em tudo que eu fizer ou falar, que fique um bom exemplo."



Entre a justiça e a fé

Regina Maria Mattos Sacco, construiu sua trajetória com firmeza, sensibilidade e uma profunda crença no valor daquilo que se conquista com dedicação. Atuando na Procuradoria Geral do Município, soma 18 anos como procuradora jurídica nomeada, desde 27 de dezembro de 2007. Mas sua caminhada no serviço público começou bem antes: entre 1989 e 1992, já exercia a função de procuradora jurídica em cargo comissionado, e ainda na década de 1980 contribuiu como professora convidada na biblioteca pública.

Para Regina, ser mulher e servidora pública vai além de qualquer rótulo. É, прежде de tudo, ser humano. É carregar orgulho de quem se é, das escolhas feitas e do caminho percorrido. A função de procuradora jurídica, para ela, não é apenas uma profissão — é uma bênção conquistada com garra, estudo e persistência.

Entre os muitos momentos vividos ao longo da carreira, um se destaca como símbolo de reconhecimento e compromisso: sua participação, em Brasília, em um evento nacional de prefeituras, onde apresentou o projeto de conciliação desenvolvido na comarca de Bagé em parceria com o Poder Judiciário. Ali, sua atuação ultrapassava os limites do município e ganhava projeção mais ampla, reafirmando a importância do diálogo e da construção de soluções coletivas.

Mas a trajetória também foi feita de desafios. Durante 16 anos de atuação na procuradoria fiscal, especialmente na área tributária, Regina enfrentou a exigência constante de manter o equilíbrio emocional e a paciência no atendimento ao público. Em meio a demandas complexas e, muitas vezes, tensas, aprendeu que a serenidade é uma forma de sabedoria.

Ao refletir sobre as mudanças ao longo do tempo, ela reconhece que houve avanços na valorização das mulheres no serviço público, ainda que de forma lenta. No entanto, acredita que a maior transformação está na valorização do ser humano em sua essência, na busca contínua por conhecimento, crescimento e consciência de si.

Sua história pessoal carrega também marcas profundas. Ainda na infância, aos 11 anos, enfrentou a perda de seu irmão mais velho — uma tragédia que deixou cicatrizes, mas também fortaleceu sua forma de ver a vida. Desde cedo, aprendeu que a existência é feita de desafios, mas também de superações.

Ao longo dos anos, construiu uma vida que considera abençoada: tornou-se mãe de três filhos e, mais tarde, avó de dois netos, papéis que carrega com amor e orgulho. Na vida profissional, sua nomeação como procuradora jurídica, em 2007, representa um marco, a concretização de um objetivo alcançado com esforço e perseverança.

Se pudesse escolher como ser lembrada, talvez não falasse apenas de títulos ou funções, mas de uma vida pautada pela ética, pela dedicação e pela fé.

E é justamente a fé que sustenta sua caminhada, expressa em um pensamento que a acompanha nos momentos difíceis: “É impossível, mas Deus pode. Quando tudo parece desabar, o Pai nos fortalece… Ele é nossa força nos momentos difíceis e nosso refúgio nas tempestades.”

Assim, Regina segue sua história, entre desafios e conquistas, sustentada por algo que nenhuma adversidade foi capaz de abalar: a certeza de que, mesmo diante do impossível, sempre há um caminho.



No ritmo da esperança

Rita de Cássia Dilélio Lugo construiu sua trajetória com passos firmes, mesmo quando o caminho parecia difícil. Servidora pública há vinte e seis anos e sete meses, atua na Secretaria do Desenvolvimento Rural, no anexo da Casa do Produtor — um espaço onde o trabalho se mistura com a vida, com as pessoas e com a persistência de quem nunca deixou de acreditar.

Ser mulher e servidora pública, para Rita, é motivo de orgulho. É saber que, apesar das dificuldades e dos momentos em que não se sentiu valorizada, nunca abriu mão da sua dignidade. Nunca precisou passar por cima de ninguém para seguir em frente. Sua força sempre esteve naquilo que construiu com honestidade: sua independência, seu caráter e sua coragem de continuar.

Ao longo de sua caminhada, um dos aspectos mais marcantes não foi apenas o trabalho em si, mas as pessoas. Rita fala com carinho das relações que construiu — colegas que se tornaram especiais, aprendizados que ultrapassaram a rotina e amizades que levou para a vida. Para ela, o serviço público também é isso: um encontro de histórias que se entrelaçam.

Mas sua trajetória não foi fácil. Os desafios estavam presentes todos os dias. O maior deles, talvez, tenha sido permanecer fiel às próprias convicções. Acreditar, mesmo quando tudo parecia estagnado, que as coisas poderiam melhorar. Que a mulher servidora, um dia, seria mais valorizada. Essa esperança nunca a abandonou.

Quando olha para o tempo, Rita reconhece que as mudanças ainda são pequenas. Na sua visão, a valorização da mulher no serviço público avança devagar. Mas ela sente que algo começa a se mover, como se, aos poucos, o caminho estivesse sendo aberto. Ainda há muito a conquistar, e ela sabe disso. Mas também sabe que desistir nunca foi uma opção.

Sua história começa em uma infância marcada por dificuldades, mas também por esperança. Mesmo nos momentos mais duros, havia dentro dela a certeza de que o amanhã poderia ser melhor. Essa crença silenciosa foi o que a sustentou em muitas fases da vida.

Na juventude, tornou-se mãe aos 19 anos. Mais tarde, enfrentou uma das maiores dores: ficou viúva aos 31. A vida exigiu dela uma força que talvez nem soubesse que tinha. E, ainda assim, ela seguiu. Reinventou-se. Depois dos 40 anos, decidiu voltar a estudar e fez faculdade, um gesto que revela sua capacidade de recomeçar, de acreditar em si mesma, independentemente do tempo.

No trabalho, passou por diferentes setores: atuou na Secretaria de Educação, no Gabinete do Prefeito e, hoje, na Casa do Produtor. Em cada lugar, deixou sua marca — não necessariamente em grandes feitos visíveis, mas na forma como se relacionou, no respeito que cultivou e na dedicação com que exerceu suas funções.

Se pudesse escolher como ser lembrada, não falaria de cargos ou tempo de serviço. Falaria de amor. Amor pelas pessoas, pela vida e, especialmente, pelos animais — uma parte essencial de quem ela é.

Sua história é guiada por uma frase simples, mas poderosa, que traduz sua forma de viver: "Não importa a velocidade, desde que você não pare."

E Rita nunca parou. Mesmo quando o caminho era lento, mesmo quando parecia difícil, ela seguiu. Porque, no fundo, sempre soube que é na constância, e não na pressa , que se constrói uma vida inteira.



A alegria de servir (in memorian)

Elaine Nogueira Ferreira dedicou 44 anos de sua vida ao serviço público de Bagé, construindo uma trajetória marcada pela alegria, pela autenticidade e pelo profundo compromisso com as pessoas. Sua história profissional começou em 1981, na Secretaria da Administração. Em 1989, foi cedida para a Câmara de Vereadores e, em 1993, passou a integrar o Departamento de Água, Arroios e Esgoto de Bagé (DAEB), onde permaneceu até seu falecimento, em 2025. Ao longo de toda a sua caminhada, atuou como telefonista e recepcionista, funções que exerceu com dedicação, carisma e um talento especial para acolher as pessoas.

Para Elaine, ser mulher e servidora pública significava independência, responsabilidade e orgulho pelo trabalho realizado. Dona de uma personalidade forte e marcante, era uma mulher autêntica, direta e sem receio de expressar suas opiniões. Ao mesmo tempo, possuía uma humanidade que conquistava todos ao seu redor. Sentia-se feliz em servir à população e acreditava que cada pessoa poderia fazer a diferença em seu espaço de atuação.

Uma das passagens mais marcantes de sua história revela o quanto o trabalho fazia parte de sua identidade. Mesmo após a aposentadoria e enfrentando sérios problemas de saúde, especialmente fortes dores nas pernas, Elaine recusava-se a afastar-se da convivência e da rotina profissional que tanto amava. O simples ato de chegar à sua sala exigia esforço e superação, mas seus colegas, que a aguardavam para auxiliá-la, demonstravam o carinho e o respeito que havia conquistado ao longo dos anos. Mais do que um local de trabalho, aquele ambiente representava pertencimento, amizade e realização.

Como tantas mulheres de sua geração, enfrentou desafios ao longo da vida profissional. Contudo, sua forma de lidar com as dificuldades sempre foi marcada pela leveza, pelo bom humor e pela habilidade de construir relações. Tinha o raro dom de conversar com todos, independentemente da função ou posição ocupada. Relacionava-se com diretores, colegas e trabalhadores de campo com o mesmo respeito e espontaneidade, criando laços sólidos e duradouros.

Entre as muitas qualidades que marcaram sua existência, a alegria talvez tenha sido a mais inesquecível. Era impossível estar ao seu lado sem compartilhar um sorriso. Espontânea, irreverente e dona de um humor singular, Elaine possuía uma forma única de se comunicar. Falava o que pensava, tinha sempre uma resposta pronta e transformava situações cotidianas em momentos de descontração. Seu jeito autêntico fazia lembrar a irreverência de Dercy Gonçalves, característica que se tornou uma de suas marcas mais queridas.

Mas sua história não se resume ao riso. Elaine também era profundamente generosa. Muitas vezes colocava as necessidades dos outros à frente das suas próprias. Para inúmeras colegas de trabalho, foi mais do que uma companheira profissional: tornou-se amiga, conselheira, confidente e, em muitos momentos, uma verdadeira figura materna.

Se sua trajetória pudesse ser resumida em uma única mensagem, ela estaria presente em um ensinamento que repetia e, sobretudo, colocava em prática: "Viva a vida intensamente. Ame, chore, faça o que te faz feliz."

E foi exatamente assim que Elaine viveu… Com intensidade, sinceridade e coragem para ser quem era. Sua história

permanece viva na memória daqueles que tiveram o privilégio de conviver com ela, deixando como legado a alegria de viver, a generosidade de servir e a certeza de que a autenticidade é uma das mais belas formas de marcar o mundo.



O trabalho que dignifica

Marli Farias da Rosa Lopes, aos 70 anos, carrega consigo uma trajetória construída com dedicação, responsabilidade e um profundo amor pelo serviço público. Há mais de três décadas atua como servidora municipal, iniciando sua caminhada profissional no Departamento de Água, Arroios e Esgoto de Bagé (DAEB) e, posteriormente, passando a integrar a Prefeitura Municipal. Atualmente, exerce suas funções na Secretaria de Cultura, na Casa de Cultura Pedro Wayne, espaço onde encontrou a realização de uma vida dedicada ao bem comum.

Para Marli, ser mulher e servidora pública significa viver o compromisso como missão. Acredita que o trabalho realizado diariamente transforma a vida das pessoas e, por isso, sempre exerceu suas funções com entusiasmo, responsabilidade e total disponibilidade. Nunca mediu esforços para cumprir sua jornada, permanecendo além do horário sempre que necessário. Servir à comunidade, para ela, é motivo de orgulho e também uma forma de demonstrar respeito pela instituição e pelos cidadãos.

Ao longo dos anos, viveu experiências que marcaram profundamente sua trajetória. Guarda com carinho o período em que trabalhou na Cidade Cenográfica de Santa Fé, um espaço que preserva a memória e a cultura gaúcha, bem como sua atuação na Casa do Artesanato, valorizando o trabalho dos artistas locais. No entanto, considera que sua maior realização profissional acontece atualmente na Casa de Cultura Pedro Wayne. Ali, entre exposições, eventos e manifestações artísticas, sente-se verdadeiramente em casa. Receber o público, colaborar para a preservação da cultura e participar da vida cultural da cidade renovam, diariamente, seu entusiasmo pelo serviço público.

Sua caminhada também foi marcada por desafios. Durante o período em que atuou na Cidade Cenográfica de Santa Fé, percorria longas distâncias a pé para chegar ao trabalho, enfrentando dias de intenso calor ou chuva sem jamais deixar de cumprir suas responsabilidades. Mais do que as dificuldades físicas, porém, o maior desafio sempre foi manter intactos seus princípios diante da falta de comprometimento de algumas pessoas. Para Marli, o serviço público exige responsabilidade, respeito e dedicação integral. Por isso, sempre procurou cumprir seu dever com honestidade, independentemente das circunstâncias ou da postura daqueles que estavam ao seu redor.

Ao observar as transformações ocorridas ao longo das últimas décadas, reconhece que as mulheres conquistaram maior valorização e reconhecimento dentro da administração pública. Se, no início de sua carreira, o esforço feminino muitas vezes passava despercebido, hoje percebe um ambiente mais acolhedor, onde o trabalho das servidoras é reconhecido e respeitado. Na Secretaria de Cultura, sente-se especialmente valorizada pela equipe e pela gestão, reconhecimento que considera um importante incentivo para continuar desempenhando suas funções com a mesma alegria de sempre.

Sua história começou muito antes da vida profissional. Ainda criança, acompanhava a mãe no cultivo e na venda de hortaliças. Era sua companheira inseparável, ajudando em todas as etapas do trabalho. Dessa experiência nasceram importantes lições

sobre responsabilidade, autonomia e dignidade. Com orgulho, recorda que, graças ao próprio esforço, ainda muito jovem sempre carregava seu dinheiro na carteira, aprendendo desde cedo que o trabalho proporciona independência e fortalece o caráter.

Ao longo da vida, construiu uma trajetória marcada pela perseverança e pela dedicação. Passou pelo DAEB, pela Prefeitura, pela Cidade Cenográfica de Santa Fé, pela Casa do Artesanato e, finalmente, encontrou na Casa de Cultura Pedro Wayne um espaço onde sente que sua história floresceu plenamente. Em cada função desempenhada, procurou estar presente, colaborar com os colegas e oferecer o melhor de si.



Colorindo caminhos

Isabel Cristina Gonçalves Dias, aos 69 anos, construiu uma trajetória marcada pela perseverança, pelo trabalho e pela dedicação ao serviço público. Há vinte anos atua na Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano (SEINFRA), onde encontrou não apenas estabilidade profissional, mas também a oportunidade de exercer, diariamente, uma atividade que realiza com orgulho e compromisso.

Para Isabel, ser mulher e servidora pública significa colocar-se a serviço da comunidade. Ao longo de sua vida profissional, sempre acreditou que o verdadeiro sentido do trabalho está em atender bem as pessoas e contribuir para a melhoria da cidade. Encontrou no serviço público a realização profissional que buscava, desempenhando suas funções com responsabilidade, honestidade e respeito à população.

Entre as muitas experiências vividas ao longo de sua carreira, uma permanece viva em sua memória. Quando ela e sua equipe iniciaram os trabalhos nas ruas da cidade, era comum ouvirem perguntas que revelavam preconceitos e desconhecimento. Muitas pessoas imaginavam que aqueles trabalhadores fossem detentos realizando serviços comunitários, sem perceber que se tratava de servidores públicos dedicados à manutenção dos espaços urbanos. Com o passar do tempo, porém, essa realidade foi mudando. A população passou a reconhecer o trabalho desenvolvido pela equipe e a compreender a importância da atuação dos servidores municipais na preservação da cidade.

Sua caminhada também foi marcada por desafios cotidianos. Atuando como pintora na recuperação dos brinquedos das praças e de outros espaços públicos, precisou enfrentar, durante muitos anos, os estereótipos relacionados ao trabalho feminino. Não eram raras as manifestações de surpresa ao ver uma mulher desempenhando atividades tradicionalmente associadas aos homens. Ainda assim, jamais permitiu que esses preconceitos limitassem sua atuação. Pelo contrário, fez do próprio trabalho a demonstração de que competência, dedicação e responsabilidade não dependem de gênero.

Ao refletir sobre as transformações ocorridas ao longo das últimas duas décadas, Isabel reconhece que não percebeu mudanças significativas na valorização das mulheres dentro do serviço público. Embora as mulheres tenham conquistado mais espaço, acredita que ainda há um longo caminho para que o reconhecimento seja plenamente alcançado.

Sua história de vida começou a revelar sua força ainda na infância. Aos seis anos de idade, precisou permanecer internada durante seis meses em um hospital. Foi nesse período, em meio ao tratamento de saúde, que uma paciente lhe ensinou a ler e a escrever. Quando recebeu alta e ingressou na escola, realizou um teste de nivelamento e foi encaminhada diretamente para a terceira série, graças ao aprendizado adquirido

durante a internação. Essa experiência marcou profundamente sua vida e despertou, desde muito cedo, a consciência de que o estudo é um dos maiores instrumentos de transformação pessoal.

Ao longo dos anos, construiu uma trajetória baseada na responsabilidade e no cuidado com aqueles que ama. Foi mãe solo, dedicando-se integralmente à criação do filho, e acompanhou sua mãe até os 93 anos de idade, oferecendo-lhe carinho, atenção e presença constante. Em sua vida pessoal e profissional, sempre procurou fazer o melhor pelas pessoas. Como costuma afirmar, se alguém não percebeu sua dedicação, talvez tenha faltado olhar com o coração.

Sua busca pelo conhecimento nunca cessou. Aos 60 anos, concluiu a graduação em Gestão Pública, demonstrando que nunca é tarde para aprender, crescer e realizar sonhos. Essa conquista representa um dos momentos mais significativos de sua trajetória, reafirmando sua determinação em continuar evoluindo como cidadã e servidora pública.

Se pudesse escolher como gostaria de ser lembrada, Isabel desejaria permanecer na memória das pessoas como alguém que sempre procurou agir com honestidade, responsabilidade e generosidade, fazendo o melhor de si em todas as circunstâncias, independentemente do reconhecimento recebido.

Sua caminhada é guiada por uma convicção simples, mas profundamente verdadeira: "Dê o melhor de si mesmo, mesmo que ninguém esteja olhando."



Entre a força e a perseverança

Elenice de Rodrigues Rodrigues, aos 45 anos, construiu sua trajetória no serviço público com dedicação, responsabilidade e constante disposição para enfrentar novos desafios. Há 22 anos atua na Secretaria de Administração da Prefeitura de Bagé, onde percorreu um caminho marcado pelo crescimento profissional e pela confiança conquistada ao longo dos anos.

Para Elenice, ser mulher e servidora pública significa assumir o trabalho como um compromisso diário com a comunidade. Dedicação, comprometimento e responsabilidade são os princípios que orientam sua atuação e que sustentam sua forma de exercer cada função que lhe foi confiada.

Entre os momentos mais marcantes de sua carreira, destaca-se o convite para assumir a Coordenação Geral de Recursos Humanos da Secretaria de Administração. A nova função trouxe consigo grandes responsabilidades, exigindo segurança para tomar decisões que impactavam diretamente a vida funcional de inúmeros servidores. Mais do que um novo cargo, esse desafio representou uma oportunidade de demonstrar competência, equilíbrio e capacidade de liderança.

Ao longo de sua caminhada, um dos maiores desafios foi conquistar a confiança das pessoas por meio do próprio trabalho. Como mulher, precisou demonstrar diariamente sua capacidade de liderar equipes, assumir responsabilidades e ocupar espaços de decisão, reafirmando que competência se constrói com conhecimento, dedicação e compromisso. Essa confiança, conquistada ao longo dos anos, tornou-se uma de suas maiores realizações profissionais.

Quando observa as transformações ocorridas no serviço público, Elenice reconhece avanços significativos na valorização das mulheres. Para ela, hoje existe uma maior igualdade de oportunidades para ocupar cargos de liderança e funções de representatividade, além da ampliação de direitos relacionados à maternidade e do fortalecimento das políticas de combate ao assédio e ao racismo. Essas conquistas representam importantes passos para que as mulheres possam exercer plenamente seu papel no serviço público e na sociedade.

Sua história de dedicação começou ainda na infância. Durante o Ensino Fundamental, destacou-se como aluna, experiência que despertou seu gosto pelos estudos e fortaleceu valores como disciplina, responsabilidade e perseverança. Desde cedo compreendeu que o conhecimento seria um importante instrumento para construir seu futuro.

Sua trajetória profissional iniciou em junho de 2004, desempenhando a função de entrega de documentos entre as diversas secretarias municipais. Aos poucos, foi assumindo novas responsabilidades e ampliando sua atuação administrativa.

Tornou-se Chefe do Setor de Movimento e Registro, posteriormente assumiu a Coordenação de Recursos Humanos e passou também a atuar na Coordenação de Benefícios Previdenciários. Cada etapa foi construída com dedicação e constante aperfeiçoamento, refletindo seu compromisso com a qualidade do serviço prestado.

Ao olhar para sua caminhada, Elenice deseja ser lembrada como uma profissional ética, comprometida e responsável, alguém que sempre buscou desempenhar suas funções com respeito às pessoas e responsabilidade diante da missão que lhe foi confiada. Mais do que ocupar cargos, acredita que seu maior legado está na confiança construída ao longo de sua trajetória e na dedicação com que exerceu o serviço público. Nesses anos todos sua vida foi guiada por três importantes palavras: "Foco, Força e Fé."

Mulheres que Constroem a Nossa História: Trajetórias das Servidoras Públicas Municipais é uma obra sobre mulheres, memórias e legados.

Suas páginas dão voz e visibilidade às servidoras que, em diferentes espaços da administração pública de Bagé, transformaram o trabalho cotidiano em compromisso com a comunidade. São trajetórias construídas entre desafios e conquistas, marcadas pela dedicação, pela coragem, pela sensibilidade e pela capacidade de transformar realidades.

Mais do que registrar percursos profissionais, este livro preserva histórias de vida. Histórias de mulheres que conquistaram espaços, enfrentaram desigualdades, conciliaram diferentes jornadas e fizeram do serviço público um lugar de cuidado, responsabilidade e transformação social.

Ao trazer essas experiências para o centro da narrativa, a obra reafirma que a história de uma cidade também é construída no cotidiano, muitas vezes de forma silenciosa, por aquelas que acolhem, educam, cuidam, organizam, administram e servem.

Reconhecer essas mulheres é preservar a memória de Bagé e compreender que seus trabalhos, suas vozes e seus legados também constroem a nossa história.